Public theca wolica

I ONNI

BRAZIL

Estado de Sa Catharine

REVISTA

CATHARINENSE

Publicação mensal destinada à defeza dos interesses

ESTADO DE SANTA CATHARINA

REDACÇÃO

arriver property property property

Director — dr. Theophilo Nolasco d'Almeida Secretario — Nestor Passos

COLLABORADORES:

Conselheiro Manoel da Silva Mafra, General dr. Alexandre Marcellino Bayma, 1°. Tenente dr. Nepomuceno da Costa, José Ramos da Silva Junior, 1° tenente dr. Liberato Bittencourt, dr. Luiz Delfino dos Santos, dr. Evaristo, Nunes Pires, dr. M. C. do Rego Barros, dr. Celso Bayma, Luiz Nunes Pires, C. Marques Leite, Rodolpho Goudel.

Figusto de 1900 &

Capital Federal

RUA DA CARIOCA 34—1°, andar

TYPOGRAPHIA L. MIOTTO

13 BECCO DO FISCO 13

RIO DE JANEIRO

"Centro Catharinense"

(Séde: Rua da Carioca 34, 4º Andar)

PR ESIDENTE

José Ramos da Silva Junior.

1.° VICE-PRESIDENTE

João Corcoroca.

2.° VICE-PRESIDENTE

João Leopoldino Teixeira Bastos

1.º SECRETARIO

Nestor Passos.

2.° SECRETARIO

Joel Augusto da Silva.

I. ORADOR

dr. Celso Bayma,

2.° ORADOR

Luiz Nunes Pires.

THESOUREIRO

Rodolpho Goudel.

BIBLIOTHECARIO

Emilio da Silva Simas.

COMMISSÃO FISCAL

Octavio Melchiades, Manoel Ignacio Bricio Guillon e Jacob Bergmann.

CAIXA BENEFICENTE

Manoel Luiz da Costa, Annibal Nunes Pires, Manoel Paulino de Aguiar e Tarquinio de Medeiros.

Commissões Permanentes

FLORIANOPOLIS

Durval Varella Alves, Francisco de Assis Costa, João Pedro de Oliveira Carvalho, Leonidas Branco, Adalberto Gil Ribas, João Grumiché, Amphiloquio Marques da Silva, Alfredo Juvenal da Silva e José Antonio de Souza Junior.

TUBARÃO

Antonio Bibiano de Assumpção, José Martins Cabral, Gustavo Gonzaga e Francisco Gonçalves da Silva Barreiros.

REPRESENTANTES DA "REVISTA CATHARINENSE"

S. PAULO
S. PAULO—Oscar Natividade.
PARANA'

Curityba—Elpidio Werneck. Morretes—Affonso Ladislau Gama de Camargo.

SANTA CATHARINA

FLORIANOPOLIS

Tubarão—Luiz Martins Collaço.

S. Francisco—dr. Luiz Antonio Ferreira Gualberto.

CAMPO-ALEGRE—Coronel Guerreiro de Faria Filho.

Ітајану — Arno Konder

Laguna — Rodolpho Baptista ESPIRITO SANTO

VICTORIA—Nelson Costa.

ASSIGNATURAS

Anno 8\$000

Semestre 5\$000 Trimestre 3\$000

Numero avulso 1\$500

Pelas opiniões emittidas nas columnas da *Revista Catharinense* são individualmente responsaveis os collaboradores que as assignam.

A SANTA GASA

Referiu-se a Revista no numero passado á communicação recebida pelo «Centro Catharinense», de haver sido empossada a nova mesa administrativa da Irmandade do Jesus dos Passos e Hospital de Caridade de Florianopolis. Além disso, resa ainda a communicação que os escolhidos para a direcção do benemerito instituto de caridade, no biennio 1900-1902, foram o srs.: Coronel Germano Wendhausen — provedor, João Manoel Gonçalves—vice, Lauro Marques Linhares—secretario, Pompilio Vespasiano Duarte Luz—adjuncto do secretario, Saturnino de Souza Medeiros—thesoureiro, Joaquim de Souza Lobo—procurador geral, José Silveira da Veiga—mordomo do culto divino, Cantidio Alves de Souza -mordomo dos orphãos e João Antonio da Silva Junior-mordomo dos expostos.

Parte que somos da sociedade catharinense, o maior interesse nos despertam sempre os assumptos referentes a tudo quanto possa, de perto ou de longe, affectal-a. E no momento, tractando-se de instituição cujos serviços innegaveis constituem tradicção honrosa, incolume a todas as perturbações que os ultimos levaram ao nosso Estado, accentúa-se a nossa bóa vontade, a par do desejo de fizer sciente aos communicantes que lhes auguramos exito completo, tão completo como o dos seus antecessores.

De momento não nos aventuraremos a uma resenha minuciosa do valor da gloriosa irmandade: faltãonos, para tanto, dados sufficientemene explicitos.

Podemos, entretanto, affirmar que não se desmentiu, até hoje, o desvelo das successivas administrações, em tornal-a comparavel ás de centros onde não escasseiam os recursos como na capital do nosso Estado. Prova-o perfeitamente a informação publicada, ha poucos mezes por um dos nossos collegas catharinenses, de haver-se augmentado nos ultimos oito annos o respectivo patrimonio de cento e trinta e um contos e setecentos mil reis (131.700\$), tendo attingido até 1°. de Abril ultimo, à respeitavel cifra de tresentos e setenta contos e cem mil reis (370.100\$).

Sentimo-nos orgulhosos sempre que nos é dado lembrar tal facto, revelador, além da competencia dos diretores, de não haver faltado a assistencia da sociedade patricia, prompta sempre a repartir com a miseria e o infortunio abrigados na *Santa Casa*, o conforto de que tanto carecem.

Mais alto do que nos, mas corroborando o pouco aqui dito sobre a Irmandade do Senhor Jesus dos Passos, fallam a veneração cathárinense e a gratidão da pobreza, as quaes juntamos a hypotheca do nosso minimo valimento

Tambem o Club 16 de Abril, sociedade recreativa com séde em Florianopolis, comunicou ao "Centro Catharinense,, a posse da sua nova directoria, assum organisada: Presidente—Coronel Emilio Blum, vice—João Pedro de Oliveira Carvalho, 1° secretario-Arthur Pereira Alvim, 2°—tenente Joaquim Pereira Piracuruca, thesoureiro—Raul Tolentino de Souza, orador—Fernando Machado Vieira, bibliothecario—Affonso Livramento e adjuncto do bibliothecario—Eduardo Luiz da Costa.

Associação organisada com fins de reconhecida utilidade, o *Club 16 de Abril* progride sem vacillações. A' sua frente acham-se cidadãos dedicados e capazes de muito em seu beneficio.

Que o consigam são os nossos votos.

Hatalidade

AMOR MEUS, PONDUM MEUM

IV

Mas a cor d'elles? Pela cor das aguas Se sabe a profundeza do oceano: E o que ha no fundo coração humano, Os olhos., ai! os olhos não dirão? Todavia a cor delles é suave, Como um clarão de tibia estrella á tarde: A setinosa luz, que ha nelles, arde, Como o balbuciar de uma oração.

Dizer aquella cór de olhos tão puros, Em cujo abysmo o meu destino ponho, Não sei: é um lago de encantado sonho Mais extenso, que o céu: a doce luz . Que o banha, tão profundamente desce, Que chega ao coração, e vólta quente; Come o sol no vastissimo oriente, Calor suaveo seu olhar produz.

Mas a cor d'elles ? -- Banho-ine em seus olhos, Como quem entra pelo mar em fóra:
Bebo a luz d'elles, entro pela aurora
Balsamica, que os doira; e acho-me bem ;
Nado n'aquelle espaço limitado,
Como quem nada pelo espaço infindo;
Como é tepido, e bom, macio, e lindo!
Λ cor dos olhos seus pois a que vem ?...

Bom:— Saiba o mundo a cor dessas cadeias, Que eu, como Prometheu vencido arrasto; Mas... que eu de mim jamais iroso affasto. E encontro mesmo amargo encanto e ebriez: Pois são castanhos com reflexos negros, Bem como negra nuvem na enxurrada Dos incendios vermelhos da alvorada, Que inda de todo a noite não desfez...

Oh! que me importa a cor, quando eu perdido Na vastidão d'aquelle mar sereno,
Só ella é grande, e tudo mais pequeno ?!...
A terra, o ceu, o oceano, o sol, e Leus,
Porvir, passado, a eternidade, o espaço,
O que sonho, o que quero, o que procuro,
Luz, caricia, prazer, amor, futuro,
Todo universo está nos olhos seus.

V

Vou, como a quéda de uma catapulta, Que o braço move, elapós seu proprio pêso: Vou, sim! como quem segue um fôgo acceso Mau grado meu, eu te seguindo vou: Attrahe-me a direcção da mesma linha, Immaculada força, amor, virtude, Parte dessa divina infinitude, De que eu tambem minima parte sou.

Ouvir a vòz do passaro, que canta,
Que canta só em tua linda aurora:
Se não o ouvir cantar em ti agora,
Quando hei-de ouvil-o, em que manhã? Não sei,
Para ouvil-o em jardins paradisiacos,
Moitas cheirosas, burilados lagos,
A' sombra, que derramam teus, affagos,
Créra-me um deus; pouco era, o crer-me um rei,

Pudera! a uma das mãos erguéra abysmos,
Com outra dentro os teus desdens lançara:
E com a voz ao céu, disséra:—Para:
Para ter sões, que te deitar aos pés:
Vendo essa poeira d'ouro solta, ondeando
N'um rio a crepitar de luz fluente,
Eu ficaria estatico, e contente,
A ouvir-te, perguntar-me então:—Quem és?

Oh! não fujas! Não vás além do oceano Levar os lagos, em que eu mato a sede Do bello, e do infinito; e que não hei-de Jamais... jamais na terra achar sem ti: Fica:-- nessas lagóas esplendentes Dos olhos teus eu dormirei sonhando; Num barco d'oiro, e azul irei passando, E sonhando morrer, como vivi...

VI

Quando me vejo la dentro Com tanta luz transparente, Que océu rumoroso e quente Tem dos bellos olhos teus, Eu não invejo as estrellas No seu ninho azul celeste; Pelo logar, que me deste, Não troco, o que déra Deus, Não troco o ceu: não trocára Do céu o eterno destino Por esse éden pequenino, Em que estou lá tão feliz; Lá dentro, na carne d'ella Fundido, unido, agarrado, Como um animal deixado, Que alguem enxotar não quiz,

Mas orgulhoso, e tão cheio
Da minha nobre conquista,
Que ao céu levantando a vista,
Achava pequeno o céu
Com o seu Denz, os seus astros,
E a sua phalange immensa;
Ninguem sabe, ninguem pensa;
Seus olhos são meu trophéu...

E eu alli dentro, no meio D'aquelles lagos brithantes, Nadando breves instantes, Cysne dos lagos da luz, Surdo so rumor do teu tedio, Como a voz das ondas querulas Ouve a Perola das perolas, Quando entra as aguas de Ormuz...

VII

Mas... quem me diz a mim, que é com despreso Que ella me vé, que me recebe, e deixa? Aos ventos lanço a minha eterna queixa. Sem magoas d'ella, sem rasão de ser; Se ella não sabe deste incendio grande... Grande, como os incendios de uma aurora, Que a alma toda me queima, e me devora, Em que por ella me consumo a árder!...

Oh! minha cinza tépida e brilhante,
Que o vento ha de espalhar na terra um dia,
Muda em nótas de amplissima harmonia
As fibras do queimado coração;
Elle foi uma lyra dedilhada
Constantemente aos pés dos seus alfares;
E o canto, que murmura inda nos ares
Só d'ella teve vida, e inspiração.

Ai! tudo diz, que ella bem sabe, e palpa
Todo amór, que bebi a lentos tragos,
Como o cysne, que vive em mansos lagos,
E nunca dentro as azas mergulhou;
Acabei por molhar as pennas brancas,
Por metter-me no fundo crystallino;
Metti me em todo aquelle ser divino,
E ella em seu espirito me afogou...

Ai! sou della!.. Ella só me tem agora Nessas aguas divinas balouçado, Como um tronco das margens arraneado, Vou por onde a corrente me levar; Vou no esplendor, e no marulho brando, O Céu estrellas sacudindo, e em cantos, Rio, que espelha a luz dos seus encantos Irei assim á eternidade... ao mar...

VIII

Que importa? Deus está dentro em mim mesmo; Eu tenho em mim o inferno, e o paraizo : Um é ten tédio, o outro ten sorriso ; E é minha a infinidade, e en d'ella son. Eu sei, que andas em mim no mesmo tempo, Na familia, na raça, e idéa, e esforço; Que anda o universo sobre o nosso dorso, Que n'elle tu, e n'elle en mesmo von.

Do bello instincto, a norma da justiça

Jaz em nós mesmos, como planta em gérme :
Busco amor, como o amór comsigo quer-me :
A tendencia do bem é lei fatal:
Tu has-de em ti sentir o mesmo impulso :
Ha em nós o equilibrio das estrel.as;
Ellas nos vem, e nós 'stamos a vel-as :
Nos leva a todos nós o mesmo ideal.

Está começo, e fim de tudo em tudo:
Do abysmo o fundo, o fundo do sublime,
Um enchendo a virtude, um outro o crime,
No fim do tempo a misturar se vem:
Não haverá eleitos, nem precitos;
A dôr, e o tempo tudo purifica:
O que ha-de ser, emfim tudo o que fica,
E' um grande esplendor de sol o BEM.

Nos somos, como a serpe mutilada, Cujos anneis procuram se saltando, Que hão-de unir-se um dia... não sei quando... A eternidade longa margem dá: Mundos novos virão depois dos velhos, Feitos de mortos sóes, que irão na cova Buscar novo alimento, e vida nova... Novo e velho!... o que existe ainda haverá...

(Continua)

Luiz Delfino.

O BISPADO

S. ex. o sr. d. José de Camargo Barros, bispo do Paraná e S. Catharina, acquiescendo aos desejos dos catholicos catharinenses, autorisou os trabalhos iniciaes para a creação do bispado de S. Catharina, tendo nomeado para esse effeito uma commissão composta do revdmo. Francisco Topp, vigario da Capital, como presidente, e dos srs. desembargador José Roberto Vianna Guillon, ex-presidente do Superior Tribunal de Justica, dr. Hercilio Luz, senador federal, coronel Germano Wendhausen, commandante superior da Guarda Nacional, e Coronel Virgilio Villela.

Ao que sabemos a commissão, cujo primeiro serviço é a constituição de patrimonio capaz, tem sido bem acolhida pela população em sua maioria catholica, e já montam a quantia respeitavel os obulos recebidos.

Alheios as luctas em que se empenham as diversas confissões religiosas, isso não nos inhibe, entretanto, de applaudir a orientação do notavel movimento religioso, que tem a sua frente cidadãos dos mais respeitaveis.

Uma das consequencias da liberdade espiritual, em boa hora estabelecida no Brazil, é exactamente essa do fervor com que cada religião vai procurar affirmar a sua superioridade, livre o terreno á mais franca actividade, independentemente da acção temporal.

Perfeitamente niveladas na ordem civil, como instituições capazes de vida propria, só a concurrencia em que se empenham, póde garantir a superioridade por que cada uma almeja, e dos seus crentes deve cada uma exigir os recursos necessarios á propria manutenção.

E tanto é isto uma verdade que simultaneamente com o facto a que nos vimos referindo, reorganisa-se a maçonaria que já é representada na imprensa local pelo seu orgam, o nosso brilhante collega *Hiram*, cujos primeiros numeros temos sobre a mesa de trabalho.

A uns e outros as nossas animações, que traduzem convicção de considerarmos necessidade a franca liberdade de pensar, collocado cada crente no terreno respeitavel das suas convicções e agindo de modo digno.

Multiplas occupações tem impedido o director da *Revista Catharinense* de proseguir a serie de artigos que sob o titulo—*O Porto de S. Francisco do Sul*,—temos publicado.

E' isso uma satisfação aos que tenham extranhado o nosso silencio sobre tão importante assumpto.

BRASILIA SILYA

O pseudonymo que encabeça estas linhas mal encobre o nome de uma catharinense illustre, D. Delminda Silveira de Souza, cujo talento abriu caminho na provincia das letras galgando posição invejavel.

Mais de uma vez a Revista Catharinense tem visto abrilhantadas as suas columnas com producções da nossa patricia, que sentimos não tenha comnosco a assiduidade desejada, bastante para nos honrar.

Graças às amistosas relações que com um dos nossos mais respeitaveis collaboradores mantem a inspirada poetisa, podemos hoje offerecer aos nossos leitores os sonetos abaixo, dos quaes se sente desprender a tristeza das ondas marulhosas em cuja contemplação parece sempre engolfado o espirito de escol que o assigna.

Os trechos que sucedem a - A Poesia—devemos ainda a boa vontade do sr. dr. Evaristo Nunes Pires, que os extrahiu de uma carta a si dirigida por $Brasilia\ Silva$.

A Poesia

Um dia a vi; era visão formosa; tinha o doce pallor das açucenas: trazia sobre a fronte radiosa a estrella d'alva das manhãs serenas.

Foi nas horas de encanto, horas amenas da minha doce infancia descuidosa que en a vi... Vejo-a sempre; agora, apenas é mais triste essa imagem vaporosa!

Vem no meu leito em noites de martyrios, vestida do setim dos brancos lyrios; vem debrucar-se meiga—anjo bemdito!

E a mão, de leve, pousa no meu petto como a quebrar de um sonho mão o effeito, como a sondar-me o coração afflicto!

BRASILIA SILVA

Capital de Santa Catharina-1900

«Pensais cumprir simplesmente um dever, louvando-me; porém permitti que vos diga: é este um piedoso dever; porquanto não è a um grande talento que exaltais; sim— a uma bem fraca e timida intelligencia que animais.

«Tratais, como bom floricultór, uma plantinha mui definhada cujas florinhas, rebentando tão acariciadas, não podem eximir-se de enviar-vos o seu delicioso e grato aroma.

«Não sou mais que uma obscura cultóra das lettras: acredito firmemente não ter ainda merecido a sugração de *poetisa*. Não queirais, portanto, isentar-me da doce obrigação de ser-vos grata. Ser grata é ter consolação

«Vossas generosas expressões enchem-me, não de presumida vaidade, mas de um nobre e suavissimo sentimento que me innunda a alma de mui consoladora satisfação dulcificandolhe muitas e muitas amarguras. Dahi deriva, como um veio de purissima origem, este meu agradecimento ou gratidão (para o que não achais razão de ser) que, peço-vos, dignai-vos aceitar como tal».

Os snrs. assignantes em atrazo devem satisfazer a importancia dos respectivos debitos até 30 de setembro proximo, sob pena de se lhes interromper a remessa da *Revista*.

NOTAS

Oppostos diametralmente que sejam os modos de entender a maneira por que as grandes potencias, Estados Unidos do Norte inclusive, e, talvez exclusive o Japão (à tout seigneur tout honneur), nos olham, sobre o que todas as opiniões são accordes é no sermos olhados com interesse. No que divergem os observadores é apenas no modo de ver.

Não vai muito longe a agitação produzida por mais de um telegramma de origem allemã, attribuidos á germanophobia americana quando se tractou de apurar responsabilidades. Mais distante, mas não muito, é o apparecimento do *Continente enfermo*, em que um publicista latino-americano, com uma sobranceria desharmonica da feição contemporisadora da nossa época, proclamou, alto e bom som, que a política internacional só reconhece um direito imprescriptivel—o da força—tendo como os mais notaveis dos seus tratadistas,

Krupp, Bange e Armstrong (concedamos ao leigo o desconhecimento dos outros não menos notaveis),

Verdade ou não, não nos aventuraremos a provocar contenda sobre o assumpto. Registraremos apenas o que se diz de nós em publico e o modo pelo qual, para o publico, somos considerados.

Com qualidades de adaptação muito mais proprias ao sul que ao norte do nosso paiz, foi para aquella parte, da qual particula somos, que se encaminhou a corrente immigratoria. Naturalissimo, portanto, que para lá se voltem as attenções de quantos procuram estudar a influencia do immigrante no Brazil, os recursos offerecidos e os garantidos, a situação que lhe foi creada por exforço proprio ou por influencia dos naturaes, emfim todas as suas condicções de existencia.

O capital europeu, é que não se satisfaz só com isso: elle quer saber as probabilidades de bóa collocação que se lhe offerece aqui, as garantias provaveis ao seu emprego, procurando prevêr o que nos reserva o futuro.

Não é pouco o que, com verdade em algumas occasiões e muito longe della em outras, se tem dito e escripto a respeito, em satisfação a essa natural curiosidade. Nós mesmos, nascidos hontem, temo-nos tornado por mais de uma vez echo das opiniões correntes, registrando-as nas columnas da Revista.

Já tivemos occasião de referir nos ao estudo que sobre os tres estados do sul apresentou, em relatorio, ao seu governo, o sr. E. Seegeer, consul geral dos Estados Unidos da America do Norte; hoje se nos depara trabalho analogo em relação a todo o

paiz, do dr. Krauel, ex-ministro plenipotenciario allemão, segundo informação do *Le Brésil*, traduzida pelo *Jornal do Commercio*.

Impossibilitados de transcripção intregal nos limitaremos a respigar o que de mais importante contem o artigo em questão, intitulado *Os interesses allemães no Brazil*, denominação dada pelo dr. Krauel, a uma brochura recem-publicada.

«Ao norte é onde os interesses allemães têm feito menos progresso.

«Na região do centro (Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas) a Allemanha tem parte maior. Ella occupa o terceiro logar no movimento de importação, depois da Inglaterra e da França e o producto allemão chega a fazer terrivel concurrencia á industria franceza.

« Mas é sobretudo, nos Estados do Sul, Rio Grande do Sul, Santa Catharina e Paraná, que a Allemanha domina, por sua immigração, sobre todos os outros elementos estrangeiros.

«Florianopolis, capital de Santa Catharina, e Blumenau, etc. são cidades por assim dizer allemães.

"Ha em primeiro logar (oppondo se ao desenvolvimento dos intéresses allemães) os obstaculos oppostos pelos nativistas brasileiros, esses nacionalistas de alem mar, ao progresso exagerado da influencia allemã. Esse partido que quer "o Brasil para os brazileiros" inspirou já a decretação de taxas sobre as emprezas estrangeiras e o monopolio da navegação de cabotagem, feservado a uma companhia nacional, que aliás não tem tido lucro.

«Essas difficuldades (as citadas acima, alliadas aos onus e formalidades excessivas que a justiça impõe ás partes, alem da decretação annual das tarifas das alfandegas) estão longe de impedir que os allemães obtenhão beneficios desenvolvendo o seu commercio com o Brazil.

«Quatro emprezas tenderão para o mesmo fim. Ao norte, a extensão da linha allemã de navegação a vapor para o rio Amazonas, com escala pelo Pará, onde se deverá fundar um banco allemão; no centro, participação dos capitaes allemães nas emprezas industriaes, e sobretudo, presença de allemães no syndicato que tem de explorar a Estrada de Ferro Central quando for arrendada pelo Estado; no sul, continuação das emprezas da sociedade de colonisação da Hanse e da sociedade das Estradas de ferro do Noroeste, no Rio Grande do Sul».

Extranhamos que o illustrado sr. dr. Krauel chame á capital de santa Catharina uma «cidade, por assim

dizer allema».

Não é verdade, assim como não é verdade que a nacionalisação da cabotagem seja uma conquista de

partido.

Esse facto represesenta sabia medida incorporada á constituição republicana, e acatada por todos quantos veem na marinha mercante um auxiliar poderoso da de guerra, maxime tratando-se de um paiz, como o nosso, em que extensão da costa contrasta com a deficiencia de defeza maritima.



O CUMPRIMENTO

Eil-os que vão, os pobres marinheiros, em acto de humildade, a esmolarem da caridade publica o obulo com que mandem celebrar a missa em acção de graças por se terem salvo do naufragio!

Vestem como se achavam na hora do perigo; suas roupas são pesadas para resistirem ao frio, grossas bastantes para supportarem as chuvas; quasi todos estão descalços; das mãos pendem-lhes os chapéos alcatroados, que a situação, que relembram, exigia.

Caminham indistinctamente, confusamente, sem attenção às leis da hierarchia; não ha precedencias; a desgraça nivelou-os todos na hora

da suprema angustia.

Conduzem, ferrada, a vela grande promettida, que um silvado de flôres naturaes envolve em espiral de um extremo a outro: é a piedade das mãis, das filhas e das mulheres, a identificar-se com o soffrimento dos que lhes são caros; e o reconhecimento de almas bôas e puras para com a Divindade, que velou pelos seus.

Nunca procuraram cazar as suas vozes aquelles homens, nem mesmo para ensaiarem canções populares, e no emtanto é admiravel comoellas se afinam agora, perfeitamente, ao entoarem o Bemdito e louvado seja o Santissimo Sacramento!

Populares, por via de regra marinheiros que passaram pelos mesmos transes, e alguns meninos, formam pequeno, porém piedoso sequito, acompanhando o canto, que é sempre o mesmo, em quanto que nas mãos rolam aquelles os seus bonets.

Attraĥidas pelas vozes, que vêm da rua acodem as familias ás janellas e o obulo vai cahindo na salva de

G

prata, que um dos penitentes apresenta, conjunctamente com a lagrima de enternecimento, que o coração manda aos olhos que vertam de si.

E a vela, ferrada, ahi vai, com o seu silvado de flores naturaes em espiral, conduzida pelos pobres marinheiros, até que em suas consciencias julguem ter praticado o acto de humidado.

Quem ha ahi, nascido á beira-mar, que não conheça essas scenas commoventes? Quem ha ahi, cujo coração não se tenha enternecido diante da desgraça, que esse quadro rememora?

Estamos agora no dia em que se tem de cumprir a segunda, parte da promessa,

Pela rua do Menino Deus (*) desfila novamente o prestito, em que nada está mudado; os mesmos homens, os mesmos trajos, a mesma vela, o mesmo canto, o mesmo sequito, pequeno mas sincero; sò novas são as flôres que a piedade das esposas, das filhas e das mães renovou.

Lá longe, no fim do arco em que se desenvolve a rua, no começo do primeiro lance da ladeira, que conduz á igrejinha do Menino Deus, grupamse as familias dos penitentes, conduzindo ramilhetes, e trajando vestes de gala, e que se incorporam ao prestito, para subirem juntos esse caminho do Calvario, que a Imagem Sagrada de Jesus sóbe uma vez por anno, ao quinto domingo da quaresma.

E eil-os que vão todos agora fazendo a penosa ascensão, e entoando sempre o mesmo canto: Bemdito e Louvado seja o Santissimo Sacramento.

E os sons alegres dos sinos em repique annunciam a chegada dos penitentes e convidam os fieis á oração. Penetram todos na igreja; dirigemse para a capella do Senhor dos Passos, que fica do lado esquerdo, e que converte-se em um opulento jardim pela profusão das flôres com que é ornamentada; ahi celebra-se a missa, que é ouvida com o maior recolhimento e, muitas vezes, em meio das lagrimas dos fieis.

Terminada ella, é o valor da vela, arbitrado anteriormente por outros mercantes, e arrecadado segundo as posses de cada um, entregue á irmandade, que tem a seu cargo o culto da Imagem.

Está cumprido o voto, e a multidão desce agora alegre, ruidosa, os dois lances da ladeira, que a conduz á cidade, com o coração desopprimido e a consciencia perfeitamente tranquilla.

1897.

R. J.

(*) Da cidade do Desterro, hoje Florianopolis, capital do Estado de Santa Catharina.

Os srs. assignantes em atrazo devem satisfazer a importancia dos respectivos debitos até 30 de setembro proximo, sob pena de se lhes interromper a remessa da Revista.

Anniversarios

Ha um anno, a 4 de Agosto, teve o "Centro Catharinense,, occasião de prestar a homenagem da sua veneração á eminente Annita Garibaldi, realisando solemne reunião em commemoração ao quinquagesimo anniversario do seu fallecimento.

O que foi essa sessão não nos compete dizer, e si a rememoramos é com a dupla significação : ao mesmo tempo indicando que não arrefeceu o enthusiasmo d'aquelle dia em que o retrato da heronia foi desvendado na sala das sessões sob prolongada e enthusiastica manifestação, ella marca para a nossa associação um facto brilhante de que dão testemunho as referencias de toda a imprensa desta capital, publicadas em tempo.

* *

Blumenau, o mais importante emporio industrial do nosso Estado, festeja em setembro o anniversario da sua fundação.

Referindo-se ao facto, o nosso collega *Progresso*, do Itajahy, publica o interessante documento abaixo transcripto, precedendo-o das seguintes

palavras:

«A respeito da data certa da fundação da colonia Blumenau o nosso amigo sr. Guilherme Assebug, remetteu-nos informações que a elle foram fornecidas pelo sr. Paulo Kellner, unico sobrevivente, segundo nos consta, dos primeiros habitantes de Blumenau.

«O sr. Paulo Kellner é hoje morador em S. Paulo e não podendo em pessôa vir assistir ás festas do jubilêo e tendo lido que sobre a data da visita dos primeiros colonos havia duvidas, dá os seguintes pormenores.

"Diz elle:

«Em 21 de Agosto de 1850 chega-« mos em Santos com 72 dias dè via-« gem numa barca da casa Chriest « Mathias Schroeder, de Hamburgo « e seguimos logo para Desterro. « onde demoramos uns dias por causa « da conferencia de bagagem, seguin-« do depois em um hiate para Itajahy. « No dia 2 de setembro chegamos no « Belchior donde fomos transportados « incontinente, em balsas mandadas « pelo Sr. Fernando Hackradt, sendo « remadores: Francisco Borba e An-« tonio de Oliveira. No mesmo dia « ficamos no logar chamado *Velha* e « nos hospedamos nas casas do « sr. dr. Blumenau. Ainda tudo era « matto virgem, mesmo a actual « séde.

« Os passageiros eram : Guilherme « Friedenreich, sua mulher e 2 filhas « Familia Kohlmann 5 pessoas (mari-« do, mulher 1 filho e 2 filhas), F. « Riemer e 1 filho, Reinhold Gaert-« ner, agrimensor Julius Ritcher, « Paulo Kellner, carpinteiro Pfaffen-« dorf, marceneiro Geier, ao todo 17 « pessoas.»

Araços...

Meu amigo, sigo o teú conselho. Pedes que me preoccupe com assumpto de interesse catharinense, e deixe a um canto as minhas velhas saudades: acceito a ordem, que ordem é um pedido teu.

Eil-as, as pobresinhas sacrificadas: vamos rebuscar nos archivos alguma cousa que de perto nos toque a todos.

Voltou á baila a velha quetão de limites com os visinhos do norte; pois bem, ella me dará assumpto para os *Traços*.

Principio.

* *

Este agosto que nos vai sahindo pouco semelhante aos seus antepas-sados, portadores sempre, pela visinhança do Setembro, dos primeiros risos da primavera, marca uma epoca para a contenda.

Foi no seu primeiro dia, em 1846, que a camara baixa do parlamento, pela primeira vez, se occupou com o prata, que um dos penitentes apresenta, conjunctamente com a lagrima de enternecimento, que o coração manda aos olhos que vertam de si.

E a vela, ferrada, ahi vai, com o seu silvado de flòres naturaes em espiral, conduzida pelos pobres marinheiros, até que em suas consciencias julguem ter praticado o acto de humildade.

Quem ha ahi, nascido á beira-mar, que não conheça essas scenas commoventes? Quem ha ahi, cujo coração não se tenha enternecido diante da desgraça, que esse quadro rememora?

Estamos agora no dia em que se tem de cumprir a segunda, parte da promessa

Pela rua do Menino Deus (*) desfila novamente o prestito, em que nada está mudado; os mesmos homens, os mesmos trajos, a mesma vela, o mesmo canto, o mesmo sequito, pequeno mas sincero; sò novas são as flôres que a piedade das esposas, das filhas e das mães renovou.

Lá longe, no fim do arco em que se desenvolve a rua, no começo do primeiro lance da ladeira, que conduz á igrejinha do Menino Deus, grupamse as familias dos penitentes, conduzindo ramilhetes, e trajando vestes de gala, e que se incorporam ao prestito, para subirem juntos esse caminho do Calvario, que a Imagem Sagrada de Jesus sóbe uma vez por anno, ao quinto domingo da quaresma.

E eil-os que vão todos agora fazendo a penosa ascensão, e entoando sempre o mesmo canto: Bemdito e louvado seja o Santissimo Sacramento.

E os sons alegres dos sinos em repique annunciam a chegada dos penitentes e convidam os fieis á oração. Penetram todos na igreja; dirigemse para a capella do Senhor dos Passos, que fica do lado esquerdo, e que converte-se em um opulento jardim pela profusão das flôres com que é ornamentada; ahi celebra-se a missa, que é ouvida com o maior recolhimento e, muitas vezes, em meio das lagrimas dos fieis.

Terminada ella, é o valor da vela, arbitrado anteriormente por outros mercantes, e arrecadado segundo as posses de cada um, entregue á irmandade, que tem a seu cargo o culto da Imagem.

Está cumprido o voto, e a multidão desce agora alegre, ruidosa, os dois lances da ladeira, que a conduz á cidade, com o coração desopprimido e a consciencia perfeitamente tranquilla.

1897.

R. J.

(*) Da cidade do Desterro, hoje Florianopolis, capital do Estado de Santa Catharina.

Os srs. assignantes em atrazo devem satisfazer a importancia dos respectivos debitos até 30 de setembro proximo, sob pena de se lhes interromper a remessa da Revista.

Anniversarios

Ha um anno, a 4 de Agosto, teve o "Centro Catharinense,, occasião de prestar a homenagem da sua veneração á eminente Annita Garibaldi, realisando solemne reunião em commemoração ao quinquagesimo anniversario do seu fallecimento.

O que foi essa sessão não nos compete dizer, e si a rememoramos é com a dupla significação : ao mesmo tempo indicando que não arrefeceu o enthusiasmo d'aquelle dia em que o retrato da heronia foi desvendado na sala das sessões sob prolongada e enthusiastica manifestação, ella marca para a nossa associação um facto brilhante de que dão testemunho as referencias de toda a imprensa desta capital, publicadas em tempo.

* *

Blumenau, o mais importante emporio industrial do nosso Estado, festeja em setembro o anniversario da sua fundação.

Referindo-se ao facto, o nosso collega *Progresso*, do Itajahy, publica o interessante documento abaixo transcripto, precedendo-o das seguintes

palavras:

«A respeito da data certa da fundação da colonia Blumenau o nosso amigo sr. Guilherme Assebug, remetteu-nos informações que a elle foram fornecidas pelo sr. Paulo Kellner, unico sobrevivente, segundo nos consta, dos primeiros habitantes de Blumenau.

«O sr. Paulo Kellner é hoje morador em S. Paulo e não podendo em pessôa vir assistir ás festas do jubilêo e tendo lido que sobre a data da visita dos primeiros colonos havia duvidas, dá os seguintes pormenores.

"Diz elle:

«Em 21 de Agosto de 1850 chega-« mos em Santos com 72 dias dè via-« gem numa barca da casa Chriest « Mathias Schroeder, de Hamburgo « e seguimos logo para Desterro, « onde demoramos uns dias por causa « da conferencia de bagagem, seguin-« do depois em um hiate para Itajahy. « No dia 2 de setembro chegamos no « Belchior donde fomos transportados « incontinente, em balsas mandadas « pelo Sr. Fernando Hackradt, sendo « remadores: Francisco Borba e An-« tonio de Oliveira. No mesmo dia « ficamos no logar chamado *Velha* e « nos hospedamos nas casas do « sr. dr. Blumenau. Ainda tudo era « matto virgem, mesmo a actual « séde.

« Os passageiros eram : Guilherme « Friedenreich, sua mulher e 2 filhas « Familia Kohlmann 5 pessoas (mari-« do, mulher 1 filho e 2 filhas), F. « Riemer e 1 filho, Reinhold Gaert-« ner, agrimensor Julius Ritcher, « Paulo Kellner, carpinteiro Pfaffen-« dorf, marceneiro Geier, ao todo 17 « pessôas.»

Traços,..

Meu amigo, sigo o teú conselho. Pedes que me preoccupe com assumpto de interesse catharinense, e deixe a um canto as minhas velhas saudades: acceito a ordem, que ordem é um pedido teu.

Eil-as, as pobresinhas sacrificadas: vamos rebuscar nos archivos alguma cousa que de perto nos toque a todos.

Voltou á baila a velha quetão de limites com os visinhos do norte; pois bem, ella me dará assumpto para os *Traços*.

Principio.

Este agosto que nos vai sahindo pouco semelhante aos seus antepassados, portadores sempre, pela visinhança do Setembro, dos primeiros risos da primavera, marca uma epoca para a contenda.

Foi no seu primeiro dia, em 1846, que a camara baixa do parlamento, pela primeira vez, se occupou com o facto, julgando objecto de deliberação um projecto elaborado pela respectiva commissão de estatistica, e assim concebido:

« A Assembléa geral legislativa resolve:

« Artigo unico.— O governo fica autorisado a mandar dois engenheiros para investigarem os melhores limites NATURAES que hajam entre as provincias de S. Paulo e S. Catharina nos logares em questão, bem como de quaes das provincias ficam mais proximos os Campos de Palmas, em todas as suas direcções, levantando a carta topographica e prestando as informações que possam esclarecer qualquer duvida a respeito; ficando por emquanto cada uma das provincias com a jurisdicção sobre os terrenos de que estão de posse e sem effeito as disposições em contrario.

« Paço da Camara dos Deputados, em 1°. de Agosto de 1846. José Vieira Rodrigues de Carvalho e Silva. —José Joaquim Machado d'Oliveira.

Nesse tempo o nosso contestante actual *nondum natus erat*. A comarca de Curityba que devia constituil o mais tarde, pertencia ainda a S. Paulo que foi o primeiro pretendente a terras nossas.

Felizmente a anterior incursão, mais de meio seculo atraz, foi burlada pelo alvará de 9 de Setembro de 1820, que nos restituiu a villa de Lages, conquistada em 1766 — pelo capitão-general de S. Paulo com a cumplicidade do governador de Viamão, a quem estava sujeita a capitania de Santa Catharina.

Entre outras informações uteis ao assumpto diz esse alvará: « Hei por bem desannelar a villa de Lages e todo o seu termo da provincia de S.

Paulo e incorporal-o na capitania de Santa Catharina, a cujo governo ficará d'ora em diante sujeito.»

Isto quanto aos factos occorridos de 1766 a 1820, citados aqui apenas como illustração ao ter-te affirmado que não é a actual questão de limites a primeira investída contra o nosso territorio.

Feito o que, voltemos ás proximidades do anno de 1846.

Audazes, dizem as velhas chronicas, amigos da aventura e do desconhecido, os paulistas atiráram-se em 1840 á DESCOBERTA dos Campos de Palmas de que tomáram posse, como resa o relatorio do presidente de sua provincia em 1842, não sem protestos successivos e inuteis do governo de Santa Catharina, secundado pela respectiva assembléa, que em 1846 representou ao parlamento pedindo a sua intervenção.

A essa representação se referem o parecer e projecto apresentados a 1°.

de Agosto.

Dir-me-ás que nada adiantaram a questão, pois as duvidas persistem, e, cada vez mais audaciosos, os nossos visinhos vão perturbando a economia catharinense, como nos disse a *Revista* no ultimo numero.

E' certo, meu amigo, que as duvidas continuaram, mas são de tal importanacia que o proprio parecer que as leva ao seio da camara, diz o seguinte:

« O (mappa) do engenheiro Muller em que mais se firma o presidente de S. Paulo dá os limites do interior, apresenta o rio *Canoinhas*, com seu curso bastante conhecido e conforme o parecer da assembléa provincial (de Santa Catharina); mas a linha de pontos que o presidente de S. Paulo segue nesse map-

pa, demonstra que os limites vão fóra dos NATURAES indicados no mesmo mappa e que são apontados pela representação.»

Indica a passagem transcripta que o capricho inspirou ao Presidente o repudio da melhor autoridade por elle encontrada.

O arbitrio tomou o Passo ás exigencias políticas, administrativas e economicas, assim como ás razões historicas, e atè hoje o que è nosso de pleno e incontestavel direito, não nos foi entregue, porque... assim vai convindo aos interesses adversarios mas bem apadrinhados do que os nossos.

Que queres que se faça, quando nós somos tão fracos, tão pequeninos, tão insignificantes, a ponto de um ministro ter-se atrevido a tirar nos cerca de duas mil leguas quadradas, ou aproximadamente dois terços do nosso territorio, mais do que pediam os contestantes, para dal-os de mão beijada aos pretensos senhores da parte de Santa Catharina, que, pelo sertão a dentro, vai confinar com a provincia Argentina de Corrientes pelos rios PEPIRY—GUASSU E SANTO ANTONIO ? que queres ?

* *

Agora, depois de haver escripto meia duzia de linhas, em resposta á tua ordem, reparo ter deixado de dizer-te que só na occupação paulista, de 1839 e 1840, sempre contestada por Santa Catharina, se baseiam as pretenções paranaenses, tão desencontradas, a ponto de não se saber precisamente— até onde vão.

E' affirmação que faço na fé da palavra da mesma commissão, em 1865:

«Umas vezes indica-se o Canoinhas, que se diz affluente do Uruguay e depois verifica-se ser do Iguassii; outras vezes confunde-se este Canoinhas com o Canôas, outras com o Correntes, que correm no lado opposto para o Pelotas; umas vezes escolhe se o Timbó que se julga tributario do Uruguay e que mais tarde se reconhece ser do Canoinhas: e de cada vez que se verifica estes erros muda-se de limites para outros igualmente incertos e até para linhas imaginarias, como essa do Canoinhas ao Chapecól»

* *

Permitte tambem, já que me provocaste a escrever cousa de utilidade geral, uma referencia ao acto do juiz municipal do Rio Negro, Paraná, pretendende intervir em um inventario a realisar se no Rio Preto, a 40 kilometros da margem esquerda do Rio Negro, para o que intimou a inventariante dos bens do casal Kamienscky o comparecer ao seu juizo afim de prestar a promessa legal e descrever os bens sujeitos á partilha, sob pena de sequestro.»

Lamento não possa a nossa Revista publicar na integra o officio-protesto do juiz de direito da comarca catharinense de S. Bento, dr. Barros Bittencourt, no qual è o assumpto estudado com proficiencia de mestre. Tel-o ás certamente lido, na Legalidade e na Republica, que o publicaram completo,

E' uma peça macissa, sem falha, honrando por isso o seu autor, cujos argumentos revelam-n'o de rara competencia, e filiam esse acto impensado ou... pensado de mais, á ignorancia do seu autor sobre o aviso de 21 de Outubro de 1865, que para

todos os effeitos, sustou a execução do infeliz decr. n. 33 78 de 16de Janeiro do mesmo anno, o a que se refere doação de 2000 leguas quadradas do nosso territorio, ao Paraná.

E basta, parece, para que o Agosto tenha cumprido o seu dever e eu a tua ordem. Si não te satisfizemos, a culpa não é nossa: procuramos, — elle me fornecendo motivo e eu buscando aproveital o — que estes *Traços*, ao menos uma vez, despertassem algum interesse a quem se preocupa com questões serias.

Desculpa que eu tenha subido tanto, aventurando-me a assumpto de tamanha transcendencia. Desculpa, e os señões que, porventura, encontrares, leva-os á conta da boa vontade de quem apenas procurou dar uma noção ligeira aos impedidos de recebel-a melhor nos velhos livros, tão pouco lidos e ao mesmo tempo tão raros pelo nenhum cuidado que com elles costumamos tèr.

Foi lá que encontrei alguma cousa para dizer sobre o mez de Agosto, sem te enfastiar.

Adeus.

Agosto de 1900.

S

ESTAÇÃO AGRONOMICA

O sr. Superintendente de Florianopolis acaba de crear uma Estação Agronomica, conforme auctorisação obtida do respectivo Conselho Municipal, em Novembro passado.

Segundo menciona o acto, a Estação se occupará da investigação e estudo das necessidades da agricultura em geral e das medidas mais convenientes ao seu desenvolvimento e progresso, comprehendendo:

o estudo dos actuaes systemas de cultura, de modo a poder aconselhar os meios de obter o seu melhoramento;

o estudo das culturas novas adaptaveis ás condicções agrologicas e climatologicas do municipio;

a propagação dos principios agronomicos e dos conhecimentos praticos do agricultura em garal.

de agricultura em geral;

o serviço florestal comprehendendo a conservação, melhor aproveitamento e repovoamente das mattas;

o estudo das pragas e molestias que affectam as plantas, bem como dos meios decombatel-as e prevenil-as;

a informação aos interessados, mediante consulta, sobre o que possa ser util á Agricultura em geral;

a distribuição de sementes e plan-

tas que convenha generalisar.

Para a diffusão, principalmente dos trabalhos praticos, noções elementares dos conhecimentos agricolas e manejo dos apparelhos agrarios, o decreto estabelece campos de demonstração.

Os alumnos que exhibirem melhores provas de aptidão nos trabalhos agricolas receberão o titulo de Agronomos.

O pessoal da Estação será composto de um director e dois auxiliares, cabendo ao primeiro, alem de outros serviços, a realisação de conferencias sobre assumptos de interesse geral da layoura.

Não julgamos essas disposições isentas de alguns inconvenientes sobre os quaes é possivel que tenhamos de dizer alguma cousa com mais vagar. São naturaes, mormente tractando se de um ensaio como é a Estação Agronomica de Florianopolis, e não a inquinam de vicio radical.

Os nossos reparos serão apenas contingente de quem muito se preoccupa com o assumpto e exprimirão com clareza a nossa opinião toda favoravel á idéa, em si.

Somos dos que consideram a agricultura como a maior fonte de riqueza nacional no Brazil, e sempre assim pensamos, mesmo quando a febre do jogo creava de hora em hora industrias novas, das quaes o unico producto sobrevivente é representado pelos titulos desvalorisados da alluvião de companhias da epoca do *Ensilhamento*.

O nosso solo e todas as nossas condicções climatericas apontão-nos a dedo onde está o verdadeiro thesouro. As qualidades especiaes que os tornam capazes de tudo produzir são ensinamentos a que só os cegos voluntarios voltam o rosto.

E' por tal que sobremodo nos interessa o acto do sr. superintendente de Florianopolis e que em prol da sua execução desejamos se multipliquem os poucos recursos do municipio.

obea60

Julgo sonho, parece mesmo incrivel Que eu deveras esteja enamorado! Eu que fui pelo amor desenganado, Que por elle soffri d'um modo horrivel;

Eu, que o julgo somente admissivel Da mãe, no coração immaculado, Eu, que o tenho á "justiça" comparado Novamente o abrigar... é impossivel !...

Porém... não! donde vem-me este desejo Que tenho de te ver? donde oriundo Este prazer que sinto se te vejo?

Do amor? oh! se assim é, crente profundo Do que descreio, de crer já me não pejo Em mandingaº e n'almas d'outro mundo!

Agosto-1900.

ROGOUDEL.

Blumenau

Alem da carta de Paulo Kellner, supposto o unico sobrevivente dos primitivos habitantes de Blumenau, podemos offerecer aos nossos leitores, outras notas de valôr para a historia do importante municipio, colhidas em alguns collegas catharinenses, especialmente no *Republica*, da Capital, no qual encontramos os primeiros artigos de uma serie iniciada, a proposito do meio centenario de Blumenau.

O dr. Hermann Blumenau, fundader da colonia, aportou a S. Catharina, como delegado do Agente da Companhia Protectora dos Emigrados Allemães, em 1847, e, passado algum tempo, depois de varias tentativas, obtinha do presidente da provincia, ordem para que o juiz municipal de Porto-Bello fizesse medir «ao supplicante á expensas suas no logar « onde requer um districto para co-« lonia que tenha quatro leguas de « frente e uma de fundo e egual quan-« tidade nos fundos deste districto « destinado para a colonia feita a me-« dição com assistencia dos eréos e « sem prejuizo de terceiro, respeitan-« do se posses e concessões e o ter-« reno do arraial do Belchior de 500 « braças em quadro, voltando com « o competente termo e mappas das « medições e demarcações de modo « claro que se possam passar dois « titulos separados dos dous districtos « que tenham a superficie correspon-« dente cada um a 4 leguas.»

Em dezembro de 1850 eram esses terrenos augmentados com a acquisição de outros, em sociedade com Ulrico Hacberle.

Os primeiros colonos chegados a Blumenau, diz Paulo Kellner, foram em numero de 17, isto em Setembro 1850.

Encontramos quanto ao numero e a data divergencia entre as duas fontes, affirmando o nosso collega *Republica* terem sido 25, em Agosto do mesmo anno.

O primeiro casamento celebrado foi o de Rudolph Keiner, com Friederike Josiger, filha de Christiano

Josiger.

O primeiro obito foi o desse mesmo Rudolph Keiner, afogado no rio Itajahy, em 19 de Fevereiro de 1852, seguindo-se, tres dias depois, os de Dan Pfaffendorf, o marceneiro vindo com os primitivos colonos, e Antonio Neubert, padeiro, tambem afogados no Itajahy.

O primeiro nascimento foi o de Ida Friedenreich, filha de Guilherme Friedenreich, chegado em setembro de 1850. O immediato occorreu 14 mezes depois, na familia Seiggert.

O programma das festas commemorativas foi assim organisado pela respectiva commissão directora:

DIA 2

I—Alvorada, ás 5 horas da manhã, em frente ao conselho municipal.

II—Missas e actos solemnes, ás o horas, nas igrejas catholica e evangelica.

III—Sessão solemne no Conselho Municipal e inauguração do retrato do dr. Blumenau, á 1 hora da tarde.

IV—Collocação da primeira pedra do monumento commemarativo, ás 2 horas.

V— Concerto, illuminação etc.

Dia 3

I—Reunião dos atiradores em frente ao consulado allemão, pela manhã.

II—A' tarde festas publicas e re creio na praça dos Atiradores.

III—A noite, bailes no theatro, no Club dos Atiradores e no salão Ricardo Koletz.

PRESENTE

A planta topographica que figura hoje na sala das sessões de «Centro Catharinense» é doação do illustre sr. Raulino Horn, superintendente

municipal de Florianopolis.

Esse dígno cidadão, acaba de (fficiar á directoria do «Centro» pondose á sua disposição para tudo quanto possa interessar ao serviço de
regular abactecimento da Capital de
S. Catharina, assumpto de que nos
temos occupado, e como demonstração do seu interesse remetteu a bem
organisada planta a que nos referimos,

Gratos a s. ex. por esse valioso serviço registramol-o em affirmação do quanto o consideramos.

CORREIO

Sociedade Edmundo Cabral. TUBA-RÃO. Corresponderemos ao pedido, augurando-lhe os mais prosperos dias, e almejando que nos honre com as suas relações.

Club Republicano. JOINVILLE. Concorreremos com a nossa presença para que sejam realidade, em breve, a bibliotheca e escola nocturna, a cargo

dessa associação.

Agentes da REVISTA. Pedimos attenção para o aviso sobre pagamen-

to de assignaturas.

Associação Recreativa e Beneficente dos Empregados no Commercio. FLO-RIANOPOLIS. Remettemos I volume como prova minima do quanto nos interessamos pelo progresso da Associação.